

AQUI JAZ O CHARQUEADOR: UM RELATO SOBRE A IMPOSIÇÃO DE PODER ATRAVÉS DE TÚMULOS EM PELOTAS – RS (1856-1910)

MACIEL, Letícia Nörnberg¹; FERREIRA, Lúcio Menezes²

¹Universidade Federal de Pelotas/Bacharelado em Antropologia ; ²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de História e Antropologia.

leticianmaciel@yahoo.com.br luciomenezes@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa fazer uma breve análise etnoarqueológica sobre a tentativa póstuma de imposição de poder através de bens materiais. Sendo feito então um estudo sobre os túmulos pertencentes a antigos charqueadores da atual cidade de Pelotas; comparando assim estes túmulos com a real influência social e econômica que os charqueadores escolhidos para a pesquisa possuíam na região.

Com ênfase nos dados sobre escravidão e venda de charque, o trabalho discorre sobre o dia-a-dia dos homens por trás dos grandes mausoléus construídos no cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas desde os anos de 1856 a 1910 e como a população atual, ao transitar pelo cemitério, faz a relação automática entre o tamanho do túmulo com a importância da figura ali sepultada.

Pretendo, assim, trabalhar com esta dicotomia a partir da análise de documentos históricos e observação de túmulos, salientando a vida social que os bens materiais carregam – sendo estes profundamente enraizados nos padrões humanos de prática e subsistência, reproduzindo assim o universo daqueles que os criaram (GALLOWAY, 2006).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado a partir da leitura de artigos sobre a vida social da população da cidade de Pelotas no século XIX, além de artigos de análises sobre cemitérios, enterramentos e a forma como os grupos sociais trabalham com estes lugares. Com estas leituras prévias foi possível identificar o padrão de vida de alguns dos charqueadores pesquisados, bem como os problemas sociais e a economia da cidade naquele século.

Após estas leituras, foi feito um estudo da documentação histórica encontrada no acervo da Biblioteca Pública Pelotense, com ênfase principalmente no jornal *Onze de Junho* do ano de 1882 e a folha ilustrada *Ventarola* dos anos de 1887 e 1888. Unindo a leitura dos artigos ao estudo da documentação histórica, foi possível estipular a quantidade de escravos que determinados charqueadores possuíam, bem como o tamanho de suas charqueadas, produção de charque, vendas e a sua influência na cidade e região.

Criado o perfil de alguns dos charqueadores, o próximo passo da pesquisa foi o trabalho de campo, fundamentado na visita ao antigo cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, localizado aos fundos do cemitério São Francisco de Paula – principal cemitério da região urbana da cidade de Pelotas.

O trabalho de campo realizou-se em três partes. Inicialmente uma análise genérica da distribuição espacial dos túmulos, em seguida foram identificados os nomes sepultados nas duas principais alamedas do cemitério, seguidos daqueles sepultados entre estas e os túmulos verticais. Por último, a identificação dos

principais nomes encontrados nos túmulos verticais, os quais delimitam o terreno do cemitério da Santa Casa de Misericórdia, pois constituem as paredes externas do local.

Graças ao embasamento da pesquisa teórica, foi possível identificar e diferenciar os charqueadores sepultados nos grandes mausoléus presentes no cemitério daqueles sepultados em pequenos túmulos verticais. Sendo que os primeiros muitas vezes passam a impressão para o público que visita o local de que possuíam grandes propriedades e tinham muita influência na alta sociedade, ao contrário daqueles que se encontram nas paredes do cemitério.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados até o momento confirmam as suposições iniciais, de que ao contrário do senso comum, os maiores mausoléus não são ocupados pelas figuras de maior renome do período estudado. Evidente que o sepultamento em gavetas verticais também possuía prestígio no século XIX, pois era uma proposta relativamente inovadora nesta região, porém a pesquisa está focada na visão da população atual para o passado.

Na construção do cemitério São Francisco de Paula, na década de 1960, foi adotado o método de sepultamento em gavetas como forma de reduzir espaços, sendo quatro gavetas por andar e variando entre três e quatro andares por bloco construído. Este novo cemitério colaborou para que os sepultamentos ocorressem de forma igualitária entre os agentes sociais, não sendo possível destacarem-se por meio de esculturas ou outros artifícios em seus túmulos, pois estes foram padronizados. Desta forma, a população da cidade posterior a construção deste novo cemitério criou certa curiosidade acerca dos antigos túmulos do cemitério da Santa Casa, os quais se destacavam por sua beleza, esculturas, material que se utilizou na sua confecção e muitas vezes seu tamanho, onde podiam chegar a mais de cinco metros de altura. Assim naturalmente foi assimilado o conceito de que quanto maior e mais ornamentado o túmulo, maior era a importância de quem estava ali enterrado.

Ian Hodder, em *Interpretación en Arqueología* (1994), menciona a importância do indivíduo ativo no sistema social, relacionando com isso formas de enterramento. Onde sociedades complexas, com demasiada segregação social e definições de classes, poderia muito bem decidir enterrar seus mortos de forma igualitária. Ou mesmo, em outras palavras, a variabilidade funerária pode negar a hierarquia social.

Sabe-se que a proximidade nas relações sociais está relacionada a necessidade da diferenciação cultural e material entre os grupos e as pessoas, portanto uma certa disputa de poder entre a alta classe do século XIX pode ter sido o fator que resultou nos diferentes padrões de túmulos e mausoléus. Alcançando postumamente assim o reconhecimento buscado ainda em vida, isto é, ser destacado entre os seus pares.

4 CONCLUSÃO

Com os resultados alcançados até o presente, foi possível verificar que além dos charqueadores, ainda em vida, determinarem em inventários seus bens de

posse e prestígio, como escravos, terras, quantidade de gado e outros, levavam consigo estes elementos também para a morte. Muitos dos túmulos não possuem referências de nome, mas identifica-se a figura ali enterrada a partir de seu grau nobiliário e o nome escolhido para acompanhar este mesmo grau, como no caso de barões e viscondes, além de uma descrição na lápide sobre quem ele foi em vida, com quem foi casado, quantidade de filhos e um epitáfio sobre a saudade que ficou entre os seus parentes e a perda que a cidade teve com aquela morte. Desta forma legitima-se assim a importância daquela figura e a sua influência na região. Em alguns casos observou-se até mesmo escravos enterrados ao lado de seus senhores – sendo este um outro elemento que figura as relações de poder, tendo o escravo como posse simbólica. Expressa-se assim o prestígio daquele agente social para além da morte.

Ainda que existam poucas pesquisas acerca deste tema, há sempre de se observar o contexto da região estudada, pois o cemitério escolhido para a presente pesquisa é cercado por inúmeros outros cemitérios, cada qual com sua história e tipo de enterramento. Nesta pesquisa, o antigo cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas foi relativizado apenas com o cemitério mais recente construído naquele terreno, o Cemitério Ecumênico São Francisco de Paula. Tendo sido possível assim traçar um padrão geral de interação da população atual e sua nova forma de sepultamento com a antiga população de Pelotas e seu antigo cemitério, fazendo assim uma análise de como se observa o outro. Em outras palavras, de como o familiar, isto é, o sepultamento em mausoléus e túmulos cercados de esculturas, foi distanciado e transformado em exótico.

Enfim, com o auxílio de artigos já publicados sobre o tema e estudos de práticas de enterramento aliados a esta pesquisa, verificou-se que as relações de poder não ocorrem apenas em vida, mas são trabalhadas para que perdurem para além da morte, influenciando assim não apenas seus contemporâneos, mas também os grupos que vierem depois. Desta forma, o prestígio pode ser comprado com bens materiais duráveis, e não simplesmente adquirido em vida a partir das relações sociais.

5 REFERÊNCIAS

- AL-ALAM, Caiuá Cardoso. **A Negra Força da Princesa: Polícia, Pena de morte e Correção em Pelotas (1830 – 1857)**. Abril de 2007. Dissertação de Mestrado em Estudos Históricos Latino-Americanos – UNISINOS, São Leopoldo, defendido em 18/04/2007.
- FREYRE, Gilberto. O escravo negro na vida sexual e de família do brasileiro. In. **Casa Grande e Senzala**. São Paulo: Global Editora, 2006.
- GALLOWAY, Patricia. Material Culture and Text: Exploring the Spaces Withind and Between. In. HALL, Martin; SILLIMAN, Stephen W. **Blackwell Studies in Global Archaeology: Historical Archaeology**. Oxford: Blackwell Publishing, 2006. Cap.3, p.42 – 64
- GUTIERREZ, Ester. Domingos José de Almeida. In. **Negros, Charqueadas e Olarias: um estudo sobre o espaço pelotense**. Pelotas: Editora e gráfica universitária - UFPel, 2001. Cap.18, p. 147-154
- HODDER, Ian. El Problema. **Interpretación en Arqueología: corrientes actuales**. Barcelona: Ed. IIUROPE S.A., 1994. Cap.1, p.15 – 26
- MORO, Marcelo Freire; LIMA, Sueli A. da Silva; GONÇALVES, Alcía Ferreira. Espaço dos vivos – Lugar dos Mortos: a dinâmica de (des) identificação com os

espaços destinados aos vivos e aos mortos na nova cidade de Jaguaribara, Ceará. **CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, João Pessoa (PB), v.16, p.30 – 49, 2011.

RIETH, Flávia. Resenha: Não-lugares (Augé, Marc), **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 2, p. 270-271, 1995.

UEDA, Vanda. La instalacón del teléfono en Pelotas, Brasil. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales – Universidad de Barcelona**, Barcelona, n.45, ago. 1999. <<http://www.ub.edu/geocrit/sn-45-44.htm>> Acessado em 05/06/2011